



Centro Universitário de Excelência

**DESVENDANDO AS CONSEQUÊNCIAS DO DORT: A REALIDADE DA
ROTINA DIÁRIA DA ENFERMAGEM**

CAROLINE GOES DOS SANTOS

ELISAMA REGIS NASCIMENTO

LUZCENA DE BARROS

•
Guarulhos

2023

DESVENDANDO AS CONSEQUÊNCIAS DO DORT: A REALIDADE DA ROTINA DIÁRIA DA ENFERMAGEM

RESUMO

Introdução: O aumento de Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT) na equipe de enfermagem, tem alcançado destaque devido ao seu constante aparecimento nos últimos anos, sobretudo, pela sobrecarga física que resulta das atividades inerentes ao processo laborativo da enfermagem, levando ao afastamento temporário ou permanente desses trabalhadores. **Objetivos:** Identificar as principais doenças associadas aos Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho “DORT” que levam trabalhadores de enfermagem ao absenteísmo. Especificamente analisar o número de dias de afastamento do profissional de enfermagem; Mapear os setores do hospital que apresentam maior ocorrência de atestados médicos por Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho “DORT”; Sugerir o uso de ações e tecnologias que possam diminuir o absenteísmo da equipe de enfermagem por Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho “DORT”. **Metodologia:** Estudo epidemiológico retrospectivo realizado em um hospital público do Município de São Paulo, com profissionais de enfermagem que apresentaram pelo menos uma ausência no trabalho justificada por atestado médico relacionado ao DORT. **Resultados:** Foram identificados 91 atestados relacionados ao DORT, gerando um total de 1.435 dias de afastamento, sendo que auxiliares de enfermagem apresentaram o maior número de afastamentos (50,55%). A faixa etária com maior ocorrência foi entre 34 e 40 anos. A Dorsalgia (M54) foi a causa mais frequente de afastamento. **Conclusão:** Os Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT) são um sério problema enfrentado pelos profissionais de enfermagem. Medidas preventivas, como a aquisição de dispositivos tecnológicos, treinamento sobre ergonomia e postura correta, aliado à realização de avaliações ergonômicas, contribuem para a prevenção de lesões.

Palavras-chave: Enfermagem. Saúde do Trabalhador. DORT. Ergonomia. Absenteísmo.

ABSTRACT

Introduction: The increase in Work-Related Musculoskeletal Disorders (WMSDs) in the nursing team has reached prominence due to its constant appearance in recent years, above all, due to the physical overload that results from activities inherent to the nursing work process, leading to temporary leave or permanent status of these workers. **Objectives:** To identify the main diseases associated with Work-Related Musculoskeletal Disorders “DORT” that lead nursing workers to absenteeism. Specifically analyze the number of days the nursing professional is away from work; Map the sectors of the hospital that have the highest occurrence of medical certificates for Work-Related Musculoskeletal Disorders “DORT”; Suggest the use of actions and technologies that can reduce the absenteeism of the nursing team due to Work-Related Musculoskeletal Disorders “DORT”. **Methodology:** Retrospective epidemiological study carried out in a public hospital in the city of São Paulo, with nursing professionals who had at least one absence from work justified by a medical certificate related to DORT. **Results:** 91 certificates related to DORT were identified, generating a total of 1,435 days of absence, with nursing assistants having the highest number of absences (50.55%). The age group with the highest occurrence was between 34 and 40 years. Back pain (M54) was the most frequent cause of leave. **Conclusion:** Work-Related Musculoskeletal Disorders (WMSDs) are a serious problem faced by nursing professionals. Preventive measures, such as the acquisition of technological devices, training on ergonomics and correct posture, combined with carrying out ergonomic assessments, contribute to the prevention of injuries.

Keywords: Nursing. Worker's health. DORT. Ergonomics. Absenteeism.

1. INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) designou o decênio de 2000 a 2010 como a década do osso e da articulação, devido ao aumento alarmante de doenças e lesões osteomusculares em escala global. Desde então, essas condições se tornaram as principais causas de despesas em saúde, bem como uma das causas mais frequentes de incapacidade temporária e invalidez permanente (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2013).

Nos últimos anos, o aumento dos distúrbios osteomusculares na equipe de enfermagem tem sido constantemente observado, chamando a atenção para essa condição de saúde. Esse aspecto foi observado no estudo de (MARQUES, 2014) que analisou 1.574 atestados médicos de todos os trabalhadores de um hospital universitário onde a maioria 19,7% dos atestados tinham relação com doenças do sistema osteomuscular.

A equipe de enfermagem presta assistência a pessoas dos mais variados perfis (PASCHOA, 2007) em sua maioria são doentes crônicos, cujas suas habilidades de mobilização estão geralmente prejudicadas tornando-os “pesados” em razão da gravidade ou da condição física determinada pela doença, possuindo assim um tempo maior de permanência hospitalar com nível de dependência elevada para os cuidados de enfermagem (OLIVEIRA, 2017).

Sobre esse assunto Nishide, Benatti (2004) considera que a prevalência de sintomas de dor musculoesqueléticas no profissional de enfermagem, pode estar associadas a movimentação de pacientes pesados para a realização de mudança de decúbito a cada duas horas para prevenção de úlceras, banho no leito, higienização, transferência de paciente sem guincho, mobilização no leito de pacientes em anasarca ou obesos, carregamento de materiais pesados, utilização de camas com dispositivo de ajuste manual, e no transporte dos pacientes graves em equipamentos inadequados.

Em um estudo realizado por Zanon; Marziale (2000) sobre a análise ergonômica da situação de trabalho da equipe de enfermagem em uma unidade de internação hospitalar, a movimentação de pacientes acamados foi apontada pelos trabalhadores de enfermagem como a atividade mais desgastante fisicamente sobretudo, devido à inadequação dos mobiliários e recursos instrumentais utilizados e as posturas corporais assumidas pelos trabalhadores.

O conjunto dessas características do trabalho de enfermagem, aliados a outras próprias do indivíduo, convergem em sobrecarga física o que resulta em desgaste e adoecimento (RIOS, BARBOSA, BELASCO, 2010; SOUZA, 2012).

Mediante o exposto, justifica-se a pesquisa em função das atividades em enfermarias de hospitais, que envolvem a utilização excessiva do sistema musculoesquelético durante a assistência contínua ao paciente acamado que depende de auxílio para realização das atividades de vida diárias, sob condições desfavoráveis com número reduzido de pessoas e com equipamentos inadequados e sem manutenção, tornando estes profissionais suscetíveis a desenvolverem distúrbios osteomusculares. Os Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho “DORT” têm acometido e incapacitado temporária ou permanentemente os trabalhadores de enfermagem, e o afastamento se torna inevitável (OLIVEIRA, ALVES, MIRANDA, 2009; LEITE, SILVA, MERIGHI, 2007).

Nessa linha de pensamento, o estudo foi conduzido para responder à seguinte questão norteadora: As atividades de trabalho do profissional de enfermagem e a dor musculoesquelética apresentam correlação?

2. OBJETIVOS

Objetivo geral

Identificar as principais doenças associadas aos Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho “DORT” que levam trabalhadores de enfermagem ao absenteísmo.

Objetivos específicos

- Analisar o número de dias de afastamento do profissional de enfermagem;
- Mapear os setores do hospital que apresentam maior ocorrência de atestados médicos por Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho “DORT”;
- Sugerir o uso de ações e tecnologias que possam diminuir o absenteísmo da equipe de enfermagem por Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho “DORT”.

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo com abordagem epidemiológica, do tipo transversal e retrospectiva. A coleta de dados foi realizada no Banco de Dados do Departamento de Recursos Humanos (RH) de um hospital público em São Paulo, conhecido por ser especializado em casos de politrauma e possuir cerca de 400 leitos. Antes do início do estudo, foi realizado o cadastro na Plataforma Brasil e obteve a autorização do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) por meio do número CAAE 65662622.30000.0073. Além disso, foi aprovada

pelo Departamento de Recursos Humanos da instituição, por meio de um Termo de Compromisso de Utilização de Dados (TCUD). Os pesquisadores envolvidos na pesquisa comprometem-se a manter a confidencialidade das informações armazenadas no banco de dados da instituição e a preservar a privacidade dos conteúdos, em conformidade com a Resolução 466/12.

A população do estudo foi composta pelos servidores da equipe de enfermagem que fazem parte do quadro permanente da instituição e que ficaram afastados devido a atestados médicos relacionados aos Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT). A distribuição dos participantes foi a seguinte: 12 enfermeiros, 33 técnicos de enfermagem e 46 auxiliares de enfermagem. Foram incluídos no estudo os profissionais que tiveram pelo menos uma ausência justificada por atestado médico no período de 12/02/2021 a 09/05/2022. Os atestados com afastamento por doenças diagnosticadas em profissionais de outras categorias foram excluídos, mesmo que as causas do afastamento estivessem relacionadas ao DORT. O período de afastamento dos profissionais de enfermagem foi determinado com base nas datas de início e estritamente registrado nos atestados. As variáveis utilizadas no estudo foram baseadas nas informações identificadas no Departamento de Recursos Humanos (RH) da instituição. Foram consideradas informações relacionadas aos profissionais de enfermagem, as causas de afastamento de acordo com a Classificação Internacional de Doenças (CID-10) e o tipo de licença concedida.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 91 atestados dos profissionais da equipe de enfermagem relacionados ao DORT que geraram um total de 1.435 dias de afastamento. Ao analisar os dias de afastamento de acordo com a função do profissional 50,55% dos atestados são de auxiliares de enfermagem, seguidos de 36,26% técnicos de enfermagem e 13,19% enfermeiros, predominantemente do sexo feminino 87,91% contra 12,09% do sexo masculino.

No que se refere à faixa etária, a maior ocorrência se deu entre profissionais com idades que variam entre 34 a 40 anos 38,46%, seguidos de 48 a 54 anos 28,57% e 41 a 47 anos 16,48%, conforme mostrado na (Tabela 1).

Tabela 1 - Perfil Sociodemográfico e Laboral dos Profissionais.

	Sexo		Faixa Etária				Função	
	N°	%	N°	%		N°	%	
Feminino	80	87,91%	27-33	2	2,20%	Enfermeiros (as)	12	13,19%
Masculino	11	12,09%	34-40	35	38,46%	Téc. de Enfermagem	33	36,26%
			41-47	15	16,48%	Aux. de Enfermagem	46	50,55%
			48-54	26	28,57%			
			55-61	8	8,79%			
			62-71	5	5,49%			
Total	91	100%		91	100%		91	100%

Fonte: Autor, 2022.

Os setores de trabalho com maior ocorrência de atestados médicos por DORT foram (Gerência), 18,68% seguidos de (Ortopedia), com 13,19% e (CL. Cirúrgica) com 13,19% conforme mostrado na (Tabela 2). Ainda em relação ao trecho apresentado, há que se ressaltar que, ao analisarmos o número de dias de afastamento por setor de trabalho, a Pediatria se destaca com 25,71% seguidos de Ortopedia 18,89% e Ambulatório com 10,45%.

Em relação às causas dos afastamentos de acordo com a Classificação Internacional de Doenças (CID-10), os dados revelam que há uma prevalência significativa de Dorsalgia (M54) 21,98% conforme mostrado na (Tabela 3).

Entre os enfermeiros este agravo representou uma frequência de 41,67%, entre os técnicos de enfermagem 21,21% e entre os auxiliares de enfermagem 18,18%.

Tabela 2 - Afastamentos dos profissionais separados por setor.

Setor	Afastamentos por setor		Dias de Afastamento	
	N°	%	N°	%
Ger. Enfermagem	17	18,68%	62	4,32%
Ortopedia	12	13,19%	271	18,89%
CL. Cirúrgica	12	13,19%	77	5,37%
PSA. Policlínica 4°	8	8,79%	28	1,95%
Pediatria	7	7,69%	369	25,71%
UTI Pediátrica	5	5,49%	25	1,74%
CME	4	4,40%	102	7,11%
Clínica Médica 6°	4	4,40%	16	1,11%
UTI Semi Intensiva	4	4,40%	49	3,41%
Ambulatório	3	3,30%	150	10,45%
CEMEC	2	2,20%	60	4,18%
Assistência Domiciliar	2	2,20%	9	0,63%
Clínica Médica 3°	2	2,20%	7	0,49%
DST - Aids MI	2	2,20%	21	1,46%
UTI Neonatal	2	2,20%	75	5,23%
Brinquedoteca	1	1,10%	15	1,05%
CTQ	1	1,10%	1	0,07%
Centro Cirúrgico	1	1,10%	4	0,28%
Grupo Curativo	1	1,10%	4	0,28%
Same Faturamento	1	1,10%	90	6,27%
TOTAL	91	100%	1435	100%

Fonte: Autor, 2022.

Tabela 3 - Principais causas de afastamento de acordo com a Classificação Internacional de Doenças (CID 10).

Causas de Afastamentos									
Doenças	CID	N°	%	Doenças	CID	N°	%	Total	
								N°	%
Coxartrose (Artrose no Quadril)	M16	1	1,10%	Síndrome Cervicobraquial	M53.1	1	1,10%	2	2,20%
Gonartrose (Artrose no Joelho)	M17	2	2,20%	Dorsalgia	M54	20	21,98%	22	24,18%
Gonartrose Primária Bilateral	M17.0	1	1,10%	Radiculopatia	M54.1	1	1,10%	2	2,20%
Gonartrose Não Especificada	M17.9	1	1,10%	Cervicalgia	M54.2	2	2,20%	3	3,30%
Outros Transtornos Articulares não Classificados em Outra Parte	M25	1	1,10%	Lumbago com Ciática	M54.4	8	8,79%	9	9,89%
Dor Articular	M25.5	2	2,20%	Dor Lombar Baixa	M54.5	10	10,99%	12	13,19%
Outros Transtornos Articulares Especificados	M25.8	1	1,10%	Miosite	M60	1	1,10%	2	2,20%
Espondilite Ancilosante	M45	1	1,10%	Contratura de Músculo	M62.4	1	1,10%	2	2,20%
Espondilose	M47	2	2,20%	Sinovite e Tenossinovite	M65	1	1,10%	3	3,30%
Outras Espondiloses com Radiculopatias	M47.2	1	1,10%	Dedo em Gatilho	M65.3	1	1,10%	2	2,20%
Transtornos dos Discos Cervicais	M50	2	2,20%	Lesões dos Ombros	M75	5	5,49%	7	7,69%
Transtornos do Disco Cervical com Radiculopatia	M50.1	1	1,10%	Síndrome do Manguito Rotador	M75.1	3	3,30%	4	4,40%
Outros Transtornos de Disco Intervertebrais	M51	6	6,59%	Outros Transtornos dos Tecidos Moles, não Classificados em Outras Partes	M79	4	4,40%	10	10,99%
Transtornos de Discos Lombares e de Outros Discos Intervertebrais com Mielopatia	M51.0	1	1,10%	Mialgia	M79.1	1	1,10%	2	2,20%
Transtornos de Discos Lombares e de Outros Discos Intervertebrais com Radiculopatia	M51.1	4	4,40%	Dor em Membro	M79.6	1	1,10%	5	5,49%
Outros Transtornos Especificados de Discos Intervertebrais	M51.8	2	2,20%	Fibromialgia	M79.7	2	2,20%	4	4,40%
Total		29	31,87%			62	68,13%	91	100%

Fonte: Autor, 2022.

A segunda maior ocorrência de afastamento foi evidenciada por Dor Lombar Baixa (M54.5) 10,99%. Entre os auxiliares de enfermagem este agravo representou uma frequência de 13,64% e para os técnicos de enfermagem 9,09% sendo a segunda principal causa de afastamento entre os setores analisados 19,57% e por fim Lumbago com Ciática (M54.4) 8,79% representando entre os auxiliares de enfermagem uma prevalência de 11,36% e de 9,09% entre os técnicos de enfermagem, sendo a terceira principal causa 17,39% entre os setores analisados.

Mais de 80% dos profissionais de enfermagem no Brasil corresponde ao sexo feminino, tal constatação aproxima-se aos dados da pesquisa sobre a participação ainda predominante de mulheres na enfermagem. Quanto à faixa etária, o perfil brasileiro aponta uma distribuição equilibrada que varia entre 26 e 55 anos entre os profissionais de enfermagem. Neste estudo, do total de profissionais avaliados, a maioria (38,46%) têm idades que variam entre 34 e 40 anos, corroborando com essa ideia Moraes e Bastos (2013) consideram a faixa etária como fator de risco para o desenvolvimento de DORT. No que se refere aos Distúrbios Osteomusculares, em uma pesquisa realizada por Góes (2014) em um hospital público verificou-se em 70% das amostras, sintomas osteomusculares referidos por profissionais nos últimos 12 meses (Ribeiro, et al. 2012) percebe-se ainda a prevalência destes sintomas em 83,4% das amostras.

Convém ressaltar que em um estudo realizado por Monteiro (2014) verificou-se que a Dorsalgia e a Lombalgia estão entre as afecções mais frequentes entre trabalhadores, sendo a coluna vertebral a região mais acometida por sintomas osteomusculares nos últimos 12 meses.

Efeitos prejudiciais à saúde do trabalhador podem ser encontrados em uma pesquisa que envolveu 1.396 enfermeiros portugueses que atuam em ambiente hospitalar, as lombalgias foram encontradas em 48,8% nos últimos 7 dias e 60,9% nos últimos 12 meses, dentre as atividades que demonstraram ter influência no desenvolvimento destes agravos se destaca, os cuidados de higiene e conforto na cama, o posicionamento e mobilização do doente e a transferência e transporte de doentes sendo todas estas atividades inerentes ao processo laborativo da enfermagem (SERRANHEIRA; SOUSA-UVA, 2012).

Exemplificando os dados acima referidos um estudo realizado na rede Hospitalar do Estado de Minas Gerais por Murofuse, Marziale (2005) dos 6.070 atendimentos estudados em trabalhadores de enfermagem de 23 instituições de saúde, as DORT foram identificadas em 35% dos atendimentos, destacando as dorsalgias (20%) o que está em concordância com esta pesquisa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos com este estudo, que os Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT) são um sério problema enfrentado pelos profissionais de enfermagem. A análise dos resultados evidenciou a necessidade de adoção de medidas preventivas e intervencionistas para melhorar a saúde desses trabalhadores. Sugerimos que a aquisição de dispositivos tecnológicos pelos hospitais é fundamental para ajudar a prevenir novas lesões e reduzir a sobrecarga física de trabalho nos membros superiores. É recomendado estabelecer parcerias com alunos de engenharia para desenvolver dispositivos de baixo custo, tornando-os acessíveis às instituições de saúde. Além disso, é essencial fornecer treinamento aos profissionais de enfermagem sobre a importância da ergonomia e da adoção de posturas corretas durante o trabalho. Sendo fundamental promover discussões acerca da saúde dos profissionais de enfermagem, utilizando diagnósticos situacionais para identificar os riscos à saúde e implementar medidas de prevenção.

6. FONTES CONSULTADAS

GÓES, E. P. Avaliação da prevalência de sintomas osteomusculares e fatores associados em trabalhadores de enfermagem de um hospital público do Oeste do Paraná. *Revista Faz Ciência*, Francisco Beltrão, v. 16, n. 24, p.129-48, dez. 2014.

MARQUES, Divina de Oliveira. O absenteísmo-doença da equipe de enfermagem de um hospital universitário. 2014. 58 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014.

MIRANDA, Francisco Arnoldo Nunes de. Riscos ocupacionais no contexto hospitalar: desafio para a saúde do trabalhador. *Revista de saúde pública*, 2007.

MONTEIRO, C. R. Sintomas osteomusculares em trabalhadores de enfermagem de uma unidade neonatal, UTI neonatal e banco de leite humano. 2014. 133 p. Tese (Doutorado em Enfermagem). Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.

MORAES, P. W. T.; BASTOS, A. V. B. As LER/DORT e os fatores psicossociais. *Arq. bras. psicol.*, Rio de Janeiro, v. 65, n. 1, p. 2-20, jun.2013.

MUROFUSE, N. T.; MARZIALE, M. H. P. Doenças do sistema osteomuscular em trabalhadores de enfermagem. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 13, n. 3, p. 364-73, mai./jun. 2005.

NISHIDE, V.M., BENATTI, M.C.C. and Alexandre, N.M.C., 2004. Ocorrência de acidente de trabalho em uma unidade de terapia intensiva. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 12, pp.204-211.

OLIVEIRA, Joana D.'Arc de Souza; ALVES, Maria do Socorro da Costa Feitosa; MIRANDA, Francisco Arnaldo Nunes de. Riscos ocupacionais no contexto hospitalar: desafio para a saúde do trabalhador. *Revista de saúde pública*, v. 11, n. 6, p. 909-917, 2009.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). Década do Osso e da Articulação: movimento articular, 2000/2010 texto na Internet 2013.

PASCHOA, Simone, Suely Sueko Viski Zanei, and Iveth Yamaguchi Whitaker. "Qualidade de vida dos trabalhadores de enfermagem de unidades de terapia intensiva." *Acta Paulista de Enfermagem* 20 (2007): 305-310.

PASTORE, C. Custo do acidente do trabalho no Brasil. Brasília: [s. n.], 1999. Mimeografado.

RIBEIRO, N. F.; FERNANDES, R. C. P.; SOLLA, D. J. F. et al. Prevalência de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho em profissionais de enfermagem. *Rev. bras. epidemiol.*, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 429-38, Jun. 2012.

SERRANHEIRA, F. SOUSA-UVA, M.; A. Lombalgias e trabalho hospitalar em enfermeiro(a)s. *Rev Bras Med Trab*, São Paulo, v.10, n. 2, p. 80-7, 2012.

SOUZA YMN, Dal Pai D, Junqueira LM, Macedo ABT, Tavares JT, Chaves EBM. Caracterização dos trabalhadores da enfermagem afastados por distúrbios osteomusculares em hospital universitário. *Rev. Enferm. UFSM*. 2020.

ZANON, E.; MARZIALE, M. H. P. Avaliação da postura corporal dos trabalhadores de enfermagem na movimentação 13,19 ão de pacientes 25,71 acamados. *Rev Esc Enferm USP*, São Paulo, v. 34, n. 1, p. 26-36, mar. 2000.